



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
ATLETISMO

100 ANOS
1921 - 2021

PLANO DE ATIVIDADES & ORÇAMENTO 2021



Índice

Mensagem do Presidente.....	3
Nota introdutória.....	7
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2021-2024.....	12
<i>OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: FORMAR CAMPEÕES.....</i>	<i>12</i>
Estratégia 1.1 - Reformular & Requalificar o Quadro Competitivo Nacional e Distrital.....	12
Estratégia 1.2 - Reformular & Otimizar o Processo de Elitização dos jovens talentos.....	15
Estratégia 1.3 - Reformular & Otimizar o processo de acompanhamento dos atletas de elite.....	18
Estratégia 1.4 - Acompanhar as melhores práticas internacionais para minimização dos efeitos da COVID-19.....	21
<i>OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: MAIS MODALIDADE E MELHOR MODALIDADE.....</i>	<i>22</i>
Estratégia 2.1 Aumentar o número de Atletas filiados de pista.....	22
Estratégia 2.2 Integrar o “Running” na Família Atletismo.....	24
Estratégia 2.3 Apoiar o crescimento das Associações do interior e das regiões autónomas.....	24
Estratégia 2.4 Aumentar a implantação do Atletismo infantil nos Clubes e Escolas como projeto-bandeira FPA.....	26
<i>OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: AUMENTAR A QUALIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DE COMPETIÇÕES, INSTITUIÇÕES E PESSOAS.....</i>	<i>28</i>
Estratégia 3.1 Qualificação dos RH do Atletismo (Dirigentes, Treinadores, Juizes e Colaboradores).....	28
Estratégia 3.2 Programa de formação de jovens dirigentes.....	32
Estratégia 3.3 Melhorar a organização federativa e associativas, FPA, Associações e Clubes.....	32
Estratégia 3.4 - Modernização associativa.....	33
<i>OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: AUMENTAR AS PARCERIAS & FINANCIAMENTO.....</i>	<i>34</i>
Estratégia 4.1 Qualificar e promover a marca Atletismo.....	34
Estratégia 4.2 Incrementar a aposta no Marketing & Comunicação do atletismo português.....	35
Estratégia 4.3 Desenvolver a abordagem comercial no atletismo português.....	36
Estratégia 4.4 Captar mais parceiros e mais financiamento.....	36
<i>OBJETIVO ESTRATÉGICO 5: MODALIDADE MAIS PARTICIPADA. MAIS SOLIDÁRIA COM SIGNIFICADO SOCIAL.....</i>	<i>38</i>
Estratégia 5.1 Desenvolvimento de uma área federativa dedicada a causas & campanhas.....	38
Estratégia 5.2 Captar uma maior participação das mulheres, deficientes, crianças e minorias.....	39
Estratégia 5.3 Cultivar no adepto/público o culto/apreciação do record e da performance.....	40
Estratégia 5.4 Aumentar o número de seguidores nos estádios e nas redes sociais.....	41
ORÇAMENTO.....	42
ANEXOS.....	49
Responsabilidades e funções dos elementos da Direção.....	50
Conselho de Arbitragem.....	53

Mensagem do Presidente

Todo o plano de atividades “FPA 2020-2021” foi concebido tendo como “pano de fundo” a seguinte “Declaração de Visão” para a nossa modalidade:

“Atletismo, modalidade líder em resultados internacionais e a mais praticada por portugueses e portuguesas”

O ato eleitoral, recentemente realizado, conferiu-nos, mais uma vez, a confiança necessária dos nossos associados para que continuemos o nosso trabalho em prol do desenvolvimento do atletismo português.

Esta confiança, temos disso consciência, não significa um “cheque em branco”. Pelo contrário entendemos ser um voto de confiança consignado à necessidade de mudar procedimentos e dinâmicas, criando bases mais sólidas para o melhor desenvolvimento global da modalidade.

Passamos tempos de crise, inéditos nas nossas vidas, que nos impedem de olhar o futuro com o mínimo de previsibilidade. A época transata foi muito afetada pelas vicissitudes do início da pandemia COVID-19, consequências que se mantêm na presente época. Conseguimos durante 2020 manter grande parte do nosso quadro competitivo, transformando a natureza de muitas das provas nele incluídas. Em nosso entender e no de muitos que nele participaram, foi um sucesso. Este sucesso foi construído por muitos elementos da família da nossa modalidade. Estamos, hoje, a modalidade no seu conjunto, mais bem preparados para fazer face a imprevistos e a outras crises.

O atletismo português tem construído e reforçado um escudo blindado de valores que fazem da nossa modalidade uma organização de referência no desporto português. Também estes valores têm contribuído para a resiliência demonstrada pelo atletismo. Sem sombra de dúvida somos uma modalidade resistente, forjada no esforço, na exigência e na determinação das suas gentes. A nossa

posição na sociedade é reconhecida; são muitos os praticantes formais e informais; muitos são, também, os resultados de alto nível internacional alcançados pelos nossos melhores atletas.

O atletismo é reconhecidamente uma modalidade que muda as vidas de quem a pratica, desde as mais baixas idades até aos mais adiantados na idade. Quem pratica atletismo amplia a sua vida, muda os seus comportamentos e, por aí, acrescenta, também, saúde e bem-estar à sua idade. É este o nosso compromisso social, representar Portugal ao mais alto nível e proporcionar boas práticas que elevam a qualidade de vida dos portugueses e portuguesas.

Somos também uma modalidade respeitadora do ambiente, somos uma modalidade que acontece em vários cenários; no estádio, no espaço urbano e na natureza. Estamos certos de que em cada um dos nossos praticantes reside uma cidadania empenhada na criação de um mundo melhor. O atletismo é a modalidade mais próxima da natureza e da nossa própria natureza. Somos mais humanos quando pomos em prática todo o potencial que o nosso corpo adquiriu ao longo de milénios de evolução e aperfeiçoamento.

Todos aqueles que dirigem a nossa modalidade podem e devem orgulhar-se do valioso contributo que prestam ao progresso da sociedade.

Somos uma modalidade que gera conhecimento prático e científico. Saltar mais alto e mais longe, correr mais rápido e lançar mais longe são, desde sempre, os maiores desafios impostos à espécie humana. Por isso o atletismo é a principal referência dos limites do Homem. É enorme o contributo que a modalidade tem emprestado à expansão do conhecimento sobre os limites e fronteiras das nossas capacidades.

É, por isso, fundamental cimentar uma relação mais estreita com as universidades e com as escolas em geral. Através do estudo das diferentes disciplinas do atletismo é possível perceber melhor a “massa” de que somos feitos, na sua relação com o meio e com os desafios que ele nos impõe.

O atletismo é, por natureza, uma modalidade de desafios. Nós dirigentes temos em mãos o maior dos maiores desafios, a saber: fazer crescer e desenvolver a prática da modalidade.

Fazer crescer e desenvolver a modalidade implica mudança, mudança de processos, mudança de atitudes. Sabemos que nem sempre a mudança é bem acolhida, por norma acolhemo-la melhor quando ela acontece em territórios alheios. Este é um sacrifício que a todos diz respeito. Mantendo tudo intacto serão também os resultados que estagnarão.

Urge criar uma cadeia de valor centrada em objetivos de crescimento – mais atletas filiados e de desenvolvimento – melhores práticas e melhores resultados.

A qualificação de dirigentes, treinadores, juizes e outros técnicos é um dos instrumentos fundamentais para a mudança. Contudo, não basta elevar o conhecimento. É crucial pô-lo em prática, tornando-o útil e produtivo.

Temos hoje um diagnóstico incontornável na nossa modalidade: as qualificações não são suficientes e o regime de voluntariado predomina na modalidade. Sobretudo no atletismo de alto rendimento o profissionalismo dos seus atores faz a diferença nos sistemas internacionais com melhores desempenhos.

Se queremos progredir é urgente casar o voluntariado na base com o profissionalismo no topo da nossa organização, pondo sempre a tônica na qualidade dos processos e das práticas.

Sabemos e estamos conscientes que o desenvolvimento parte da base para o topo das organizações e não o contrário. Porém, também reconhecemos o papel que uma federação deve desempenhar, quer nas iniciativas e desafios que propõe, quer na criação de uma dinâmica interassociativa que funcione como dínamo motivacional para toda a família da modalidade.

É urgente combater a imobilidade desportiva, bem patente, por exemplo, nas classificações coletivas das associações distritais ao longo de vários anos de quadro competitivo juvenil. Com poucas variações,

as classificações coletivas registam uma estabilidade que urge combater. Este combate deve passar, em primeiro lugar, pela definição de “visões” mais ousadas e desafiantes, adaptadas a cada realidade. Gerar melhores resultados e formar campeões não pode ser - e não é - um objetivo apenas ao alcance das maiores associações ou dos clubes mais “ricos”. Este é um dos nossos maiores desafios. Todas as associações podem e devem lutar por melhorar a sua classificação coletiva. É possível e é desejável.

O esforço da modalidade pelo seu desenvolvimento é uma missão de todos os membros da família do atletismo. Clubes, Associações e Federação unem-se, de forma alinhada e concertada, em ordem a alcançar os objetivos nacionais.

Todos bons em tudo é uma quimera irrealizável. Mas todos são fundamentais para o sucesso da modalidade. Importa identificar as forças que cada associação e cada clube podem somar ao esforço nacional; todos, sem exceção, têm forças que podem ser exploradas e somadas.

Há que aprofundar o nosso conceito de regionalização da modalidade. Os mais beneficiados pela sua posição geográfica, demográfica ou económica não esquecerão as regiões menos favorecidas. Essa generosidade cooperativa será retribuída em resultados globais para a modalidade.

O orgulho nacional deve ser superior a qualquer vaidade local, regional ou setorial.

Em 2021 celebramos os 100 anos de vida da Federação Portuguesa de Atletismo. Uma longa história tecida por todos, sobretudo aqueles que de forma mais humilde, esquecendo as suas desvantagens naturais, não desistiram de estar presentes na modalidade. Basta pensarmos naqueles, em Viseu, que proporcionaram os primeiros passos na modalidade ao nosso primeiro campeão olímpico - Carlos Lopes - ou aqueles que iniciaram na modalidade, em Beja, o nosso primeiro recordista do mundo - Fernando Mamede. Em todos os cantos do nosso país existem jovens com talento suficiente para seguir estes exemplos maiores do atletismo nacional.

Creemos que a evocação do nosso centenário será fundamental como inspiração para os próximos 100 anos da modalidade.

Todos somos úteis, todos podemos contribuir positivamente para o bem comum.

Nota introdutória

A Federação Portuguesa de Atletismo (FPA) é uma pessoa coletiva constituída sob a forma de associação sem fins lucrativos que engloba clubes, associações distritais e regionais, associações de treinadores, atletas, atletas veteranos, juízes e organizadores de provas.

De acordo com a lei da República tem como objetivos:

- Promover, regulamentar e dirigir a nível nacional a prática da modalidade.
- Representar perante a Administração Pública os interesses dos filiados.
- Representar a modalidade junto das organizações desportivas internacionais bem como assegurar a participação competitiva das seleções nacionais.

A FPA detém o estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública desportiva.

A FPA, de acordo com o último manifesto eleitoral, respeita e segue os seguintes Valores:

Compromisso – Comprometemo-nos com o bem comum, com o nosso país e com o desenvolvimento do atletismo português.

Integridade – Todos os processos e práticas desenvolvidas no atletismo português devem respeitar as normas em vigor e a ética.

Exigência – Em todos os nossos programas e projetos somos exigentes connosco e com os outros, em ordem a alcançar os objetivos de desenvolvimento.

Excelência – A qualidade e a qualificação são desafios permanentes e indispensáveis para aumentar a competitividade da modalidade.

Paixão – Base e origem do esforço e abnegação necessários para alcançar os lugares mais elevados do pódio.

De forma sumária e também de acordo com o último manifesto eleitoral, a FPA tem as seguintes Missão e Visão:

Missão

Promover a prática do atletismo em Portugal, alargando a base de praticantes, em todas as variantes e disciplinas da modalidade e em todas as idades.

Promover o atletismo de excelência e preparar a representação internacional da modalidade e de Portugal.

Administrar e organizar a prática da modalidade, em estreita cooperação com todos os associados.

Regular e normalizar a utilização, privada, da marca e dos conteúdos do atletismo português.

Visão

Atletismo, modalidade líder em resultados internacionais e a mais praticada por portugueses e portuguesas.

Queremos ir além das palavras, carregadas de boas intenções, habitualmente vertidas nos planos de atividades. Queremos concretizar as atividades e, sobretudo, queremos concretizar a forma de as operacionalizar.

É a forma de operacionalização que descrevemos sumariamente:

- Todas as atividades devem ser programadas com a máxima antecedência e com o máximo rigor.
- As atividades devem ser acompanhadas de objetivos tão quantificados quanto possível.
- As atividades devem ter responsáveis titulares – diretores ou técnicos – designados.
- As atividades devem ser antecidas pelo respetivo processo de comunicação, sobretudo através das ferramentas (redes sociais) de comunicação federativas.

Qualquer plano de atividades deve criar valor para a organização que o desenvolve e o aplica.

O plano de atividades da FPA deve criar valor nos seguintes 10 domínios:

- 1 – Organização federativa interna e externa (+Qualidade)
- 2 – Quadro competitivo nacional
- 3 – Formação de recursos humanos – treinadores, dirigentes e juízes (+Qualidade)
- 4 – Documentação
- 5 – Desenvolvimento – mais atividade, mais clubes, mais praticantes, mais filiados
- 6 – Articulação Atletismo Federado X Atletismo Escolar
- 7 – Elitização de jovens talentos (+Qualidade)
- 8 – Centros de Formação e Desenvolvimento Regional (+Qualidade)
- 9 – Incremento do atletismo de Alto Rendimento
- 10 – Atividade competitiva internacional

Incrementar valor, com a dimensão desejada, nos domínios referidos obriga a mudar atitudes e procedimentos, a saber:

- Formular objetivos quantificados na generalidade das intervenções federativas - projetos e tarefas.
- Mudar a atitude habitual dos trabalhadores federativos – administrativos e técnicos. Todos devem mudar no sentido da proatividade. Atuar em vez de esperar.
- Trabalhar mais (ou exclusivamente) sob a metodologia de projeto.
 - Definindo objetivos
 - Definindo responsabilidades
 - Definir o cronograma do projeto
 - Definir as prioridades e a respetiva lista sequencial de tarefas
 - Definir o orçamento do projeto
 - Controlar a execução das tarefas
 - Avaliar regularmente a execução das tarefas e do projeto final
- Cooperar com as associações, quer na definição dos seus próprios objetivos de desenvolvimento, quer no desenvolvimento de projetos que alterem o seu grau de desenvolvimento.
- Cooperar com as associações e com os clubes para criar mais “estratégia” nas suas ações.

- Com as associações, procurar, sensibilizar e captar, as parcerias necessárias com outras entidades (outras associações, autarquias, escolas, etc.) em ordem a promover o desenvolvimento da modalidade.
- Acompanhar, em proximidade, o desenvolvimento das associações – com a participação dos dirigentes federativos e dos técnicos nacionais.
- Mais presença e mais regular – nas associações.
- Cooperar ativamente com as associações no sentido de melhor preparar e tornar mais competitivas as suas seleções distritais e regionais.
- Mais presença e mais regular (sistemática) – na preparação dos atletas jovens talentos.
- Associar a presença junto dos atletas jovens talentos à formação dos seus treinadores.
- Assumir que - também (ou sobretudo) - cabe à FPA incrementar o desempenho dos atletas jovens talentos.
- Monitorizar a atividade federativa e associativa através da obtenção e sistematização de estatísticas da modalidade.
- Todas as atividades federativas e associativas devem ser monitorizadas com o necessário rigor.

Finalmente:

- Que se entenda no dia a dia da modalidade que o desenvolvimento está mais nas nossas mãos do que nas mãos do acaso.
- Apesar de todas as nossas carências e debilidades de base devemos concentrar-nos nos fatores que podemos influenciar com o nosso saber e com os nossos meios e aí fazer a diferença.

Mais algumas notas sobre a organização do nosso trabalho:

Dirigente de Ligação FPA - Associação

- Como previsto alguns diretores terão uma ligação privilegiada às associações. Esta ligação tem como finalidade principal acompanhar em proximidade o desenvolvimento do atletismo nesses territórios. Sobretudo procura-se monitorizar o progresso da modalidade, identificar as carências, mas também as vantagens competitivas de cada distrito ou região.

Outra finalidade é promover a adoção dos programas de desenvolvimento federativo.

Metodologia de base:

O diretor que acompanha a associação deve promover os programas federativos incentivando a sua adoção pela associação, clube e escolas. Poderá/deverá, em conjunto com a associação, ir ao encontro de escolas e autarquias neste esforço de promoção das iniciativas da modalidade.

Porém, na fase seguinte - execução - a responsabilidade do acompanhamento estará centrada no dirigente, líder do respetivo programa.

Obviamente, o dirigente de ligação deverá, também, manter o acompanhamento da operacionalização das respetivas atividades, observando os resultados e a eficácia das iniciativas.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2021-2024

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: FORMAR CAMPEÕES

PILAR: [COMPETIÇÕES & PERFORMANCE]

Um quadro competitivo com elevada qualidade é condição essencial para formar campeões, fidelizar atletas e captar novos praticantes para a modalidade. O Atletismo, sendo a única modalidade com campeões olímpicos é por norma uma modalidade habituada a resultados de excelência, já que estes constituem o seu DNA. Os novos praticantes serão fundamentais para constituir base para a identificação e seleção do talento que é fundamental para a sustentabilidade da performance da modalidade no longo prazo.

Estratégia 1.1 - Reformular & Requalificar o Quadro Competitivo Nacional e Distrital

O quadro competitivo é, entre outros fatores de desenvolvimento, o recurso mais importante para captar e fidelizar mais praticantes. O quadro competitivo juvenil atual está, hoje, claramente desenquadrado das necessidades e das motivações dos jovens contemporâneos e também não acertou, ainda, o passo com a necessidade de responder às exigências de formação e preparação desportiva do jovem praticante. Sabendo-se, há muito, que o treino e a preparação dos atletas é moldado de acordo com os desafios e exigências impostas pela competição, é imperativo proceder à sua renovação. Os jovens de hoje não são iguais aos jovens de outras épocas, mesmo as mais recentes. O tempo, as relações sociais, as ocupações e os equipamentos lúdicos, sobretudo os eletrónicos, são radicalmente diferentes e impõem uma concorrência muito cerrada com as atividades mais tradicionais. Sem romper radicalmente com as tradições desenvolvidas pela modalidade ao longo de muitos séculos, importa perceber e interpretar as motivações do jovem atual, perceber e interpretar o que o cativa no mundo dos jogos eletrónicos e aplicar à competição no atletismo idênticos ingredientes motivacionais. O comércio dos jogos eletrónicos, de forma muito eficaz, conseguiu

preencher o vazio, em todo o desporto, de práticas demasiado “adultas”, desajustadas e pouco envolventes. Apesar da atractividade inerente aos jogos eletrónicos estamos convictos de que uma prática desportiva pedagogicamente bem formatada e organizada não perderá, certamente, esta batalha. Todos temos que trabalhar, coletivamente, para encontrar as melhores soluções, mais criativas e mais estimulantes, para as crianças e jovens e para as suas famílias.

O Quadro Competitivo Distrital e Nacional tem sofrido muito poucas alterações nos últimos anos. A organização dos campeonatos distritais e nacionais é assente em competições que se realizam em jornadas num único fim-de-semana, sendo urgente reformular o quadro competitivo de modo a que seja um modelo que tenha em consideração a idade dos atletas e as suas necessidades específicas (do Desenvolvimento ao Rendimento).

O Quadro Competitivo e respetivo calendário, devem ser considerados como instrumentos privilegiados da programação técnica, pelo que a FPA irá liderar um processo de conceção do Quadro Competitivo, num encadeamento lógico do regional com o nacional, que garanta a participação cada vez mais qualificada e coordene a competição dos atletas de topo, que devem ser a preocupação primeira de todo o sistema, mas que não deixe de fora as preocupações com todo o sistema competitivo, desde a base até ao mais alto rendimento, entendido aquele como fazendo parte do programa de formação e desenvolvimento dos atletas.

Analisando o Quadro Competitivo Jovem Regional/Nacional, verificamos que o mesmo para além de ser assimétrico (associações com muita oferta competitiva e associações com pouca oferta) está também estagnado. Das competições que temos/tivemos em vigor na última década, para estes escalões, nenhuma se iniciou no Séc. XXI, ou seja, as mesmas estão desajustadas para a realidade atual do nosso atletismo jovem. Desta forma pretende-se levar a cabo uma reestruturação/reformulação que assente nas necessidades e tendências atuais da modalidade, e que as mesmas sejam um fio condutor desde os escalões mais baixos até ao que pretendemos para o escalão sénior.

A título informativo sobre as competições nacionais praticadas nestas faixas etárias:

- Salto em Altura em Sala – primeira edição 1987/1988, última edição 1998 (nível nacional) a nível regional há registos de 2019.

- Triatlo Técnico Nacional – primeira edição 1999 (ainda em vigor), apenas para os escalões Sub-16 e Sub-18 (este com duas opções).
- Olímpico Jovem Nacional – primeira edição 1983 (ainda em vigor, com poucas alterações ao longo dos anos ao programa, tendo já incluído a espaços Sub-14 a Sub-20).
- Atleta Completo Nacional – primeira edição 1988 (ainda em vigor, atualmente apenas para o escalão Sub-16, incluído no Campeonato Portugal de Provas Combinadas).
- Km Jovem Nacional – primeira edição 1988 (a competição com mais interrupções, mas que atualmente estava em vigor desde 2017).

É um desígnio da FPA criar um quadro competitivo estimulante para os jovens e competitivo para a elite, dando resposta aos interesses dos atletas, treinadores, clubes e associações de Atletismo. O quadro competitivo a implementar na época 2021/2022 será discutido com os principais intervenientes da modalidade, nomeadamente Direção Técnica Nacional, Associações de Atletismo/Diretores Técnicos Regionais, treinadores e clubes.

Sabendo que o quadro competitivo tem necessariamente de incluir todo o percurso do atleta, desde o mais jovem ao de mais idade, serão organizados fóruns para discussão do quadro competitivo adequado para a introdução à modalidade, desenvolvimento e rendimento.

Devido à pandemia, a reformulação do Circuito de Meetings que foi iniciada em 2020 teve de ser interrompida. Logo que a situação pandémica o permita, o Circuito de Meetings de Portugal vai iniciar-se com alterações que o pretendem tornar mais equilibrado na sua oferta competitiva, mais dinâmico e mais atrativo. A FPA procurará auxiliar os organizadores dos meetings, nomeadamente através da promoção do evento, cedência de sistema de resultados online, meios eletrónicos, etc. Os organizadores comprometem-se a cumprir os requisitos acordados entre as partes e todos os meetings serão alvo de avaliação nas seguintes áreas: promoção e divulgação, organização, resultados alcançados, etc.

Daremos continuidade ao trabalho desenvolvido na melhoria do denominado “Event Presentation” nas competições nacionais e colaboraremos com as Associações de Atletismo de modo a criar condições para que se continue a melhorar a organização das competições organizadas localmente.

Estratégia 1.2 - Reformular & Otimizar o Processo de Elitização dos jovens talentos

No âmbito geral deste objetivo estratégico 1 - Formar Campeões gostaríamos de ter como mote **“Do rendimento regional ao alto rendimento nacional”**!

Quer isto dizer que começará pela intervenção ao nível dos clubes e escolas no contexto regional, a promoção e desenvolvimento de subprojectos e ações, coordenadas entre si, com diferentes objetivos:

- Promover o gosto pela prática do Atletismo;
- Procurar jovens com capacidades e características que possam indicar índices de prestação atlética acima do normal;
- Intervir tecnicamente na melhoria da prestação dos atletas jovens que representam as Associações nas várias atividades, em especial no Olímpico Jovem;
- Intervir localmente na capacitação da intervenção dos treinadores locais;
- Estabelecer pontes entre Clube-Escola-Autarquia-Pista de Atletismo.

O processo de qualificação técnica dos jovens praticantes ao nível das Associações de Atletismo (Clubes e Escolas) bem como da qualificação dos seus treinadores, será concretizada através de uma intervenção concertada ao nível do desenvolvimento (escalões etários de Sub-16 (Iniciados), Sub-18 (Juvenis) e Sub-20 (Juniore)).

No cenário de pandemia, caberá à FPA a responsabilidade de também contribuir com incentivos, para a manutenção da motivação dos agentes, para o atletismo manter ou ter uma implantação ainda maior em todo o território nacional, sendo parte desta motivação o contributo na melhoria das condições técnicas de enquadramento que promovam a melhoria do rendimento desportivo médio dos atletas dos escalões mais jovens como preparação para o rendimento desportivo de excelência. Neste aspeto, espera-se dos Diretores Técnicos Regionais, de cada uma das Associações, uma dedicação acrescida, nomeadamente das que apresentam maiores dificuldades e onde a ação dos dirigentes não está tão facilitada.

O acompanhamento, cada vez mais próximo e supervisionado, do processo de treino dos atletas mais dotados e a continuação da formação contínua de treinadores que dê respostas concretas e corretas ao enquadramento da prática desde os escalões mais baixos, serão fatores de primordial importância, são-no ainda mais no ano de 2021, tendo neste aspeto, também um papel decisivo os Centros de

Formação & Desenvolvimento (CFD), já retomados em 2018 e já com algum impacto nas iniciativas de 2019 e início de 2020.

Serão os CFD as entidades que regionalmente, em virtude da proximidade com os destinatários (atletas e respetivos treinadores) e as Associações, têm melhores condições de garantir esta ação na formação que se pretende, devendo, no entanto, algumas das Associações de Atletismo envolver-se mais do que no passado, e ser mesmo equacionada para algumas a realização de programas específicos “desenhados” de acordo com as suas realidades, recursos e potencialidades.

A continuação da transformação que se pretende realizar na área do atletismo jovem terá de continuar a ser feita debaixo da mesma orientação clara já definida, com vista a objetivos de curto (mais atletas) médio e longo prazo (melhores atletas). Esta intenção tem vindo a ser cumprida pouco a pouco e o atletismo juvenil português está hoje bem melhor do que há alguns anos atrás, como o atestam os rankings e os resultados. No entanto, e pese embora a pandemia - referimo-lo mais uma vez - o processo terá de ser acelerado.

Se é na organização e no modelo de intervenção técnica no atletismo jovem que se joga o futuro do atletismo português, será necessária uma tomada de consciência mais clara das responsabilidades de cada um, para se conseguir uma cultura mais efetiva da prática juvenil. No entanto, as alterações que ainda serão necessárias realizar para o desenvolvimento do atletismo juvenil, deverão ser focadas nas Associações, que, em nossa opinião, têm ainda larga margem para intervenção. Deverá ainda ser focada na regulamentação competitiva, ainda desadequada e contraditória com os princípios de desenvolvimento e formação dos atletas jovens, nomeadamente dos juvenis.

Sempre se disse que o futuro continua a passar por melhor organização na área do desenvolvimento e esta afirmação continua a fazer sentido. O sistema de competição e de preparação dos atletas são dos mais importantes para estas faixas etárias. Também são as atividades competitivas que ajudam a transformar a realidade e a situação, mas além destas, têm muito peso as atitudes, a melhoria dos mecanismos de gestão e a orientação do treino. O futuro passa pela deteção e acompanhamento dos melhores e por atividade ainda melhor organizadas. No início desta época, renova-se a esperança de obtenção de melhores resultados, pelo que a participação na competição internacional deste ano confirmará se estamos a ganhar a batalha da evolução.

A Federação dispõe de meios técnicos e humanos e ainda alguns meios financeiros para apoiar os melhores, integrando-os em estágios e concentrações nacionais de juvenis e concentrações no âmbito dos CFD, para atletas iniciados e juvenis, para que tenham a possibilidade de um percurso de formação eficaz.

O projeto Radar do Talento pretenderá através da intervenção concertada de técnicos nacionais, diretores técnicos regionais e técnicos especialistas promover ações de monitorização técnica e deteção de talentos.

Num primeiro nível de intervenção pretende-se, ao nível local, desenvolver ações para:

- Promover a modalidade ao nível das escolas proporcionando aos alunos a presença de alguns dos nossos melhores atletas olímpicos desenvolvendo ações de “experiências da modalidade”;
- Desenvolver concentrações técnicas com os melhores atletas jovens regionais que possibilitem uma melhoria qualitativa dos resultados a alcançar no Olímpico Jovem;
- Promover e quantificar objetivos de melhoria dos rankings regionais jovens, como por exemplo alcançar novos recordes regionais e Top 10;
- Premiar as Associações de Atletismo que promovam mais ações de capacitação técnica de atletas e treinadores.

O processo de elitização dos jovens talentos passará pela monitorização regular dos melhores atletas regionais, realização de concentrações e estágios regionais ao nível dos CFD e num nível acima pela realização de estágios nacionais de Sub-18.

A oferta de experiência competitiva através da presença no Torneio Ibérico Go Fit, caso a evolução da pandemia o permita, será um degrau importante para aqueles que sejam os nossos melhores atletas Sub-18.

Em 2021, ano da realização do Campeonato da Europa de Sub-18 e eventualmente dos Jogos da CPLP, teremos nestas duas competições oportunidades únicas para que os melhores talentos jovens demonstrem as suas qualidades.

Estratégia 1.3 - Reformular & Otimizar o processo de acompanhamento dos atletas de elite

Uma análise retrospectiva dos apoios prestados - a atletas e treinadores - no âmbito do atletismo de alto rendimento leva-nos a concluir que existe alguma desproporção entre os apoios proporcionados e os resultados obtidos. Em nosso entender, esta desproporção deverá ser corrigida com a adoção de medidas mais ajustadas à nossa realidade. Mais rigor e seletividade na seleção inicial, mais acompanhamento, mais objetivos e mais monitorização, este será o mote para o próximo ciclo olímpico.

Assim, em 2021 este plano será reformulado de forma a termos um número mais reduzido de atletas para que as verbas e apoios envolvidos sejam mais bem canalizados, para o objetivo que todos pretendemos: melhores prestações internacionais.

O atletismo de Alto Rendimento tem uma “gestação” longa (raramente inferior a 10 anos), iniciando-se no que podemos classificar de Percurso para o Alto Rendimento. Este percurso, quando bem-sucedido, culminará com a entrada no Alto Rendimento, entrada/início que, dentro da normalidade, ocorrerá por volta dos 22-23 anos de idade.

Se o Alto Rendimento é um espaço restrito e extremamente seletivo - balizado por critérios de desempenho de excelência - o início do percurso apela ao conceito de Talento, comumente aplicado quando designamos aqueles que, logo de início, revelam grandes vantagens competitivas relativamente à maioria. Talento inato ou talento resultante da prática é uma discussão em aberto, mas onde a primeira tem ganhado mais espaço. Também é evidente que não deve aplicar-se esta noção - de talento - antes de encerrado o chamado desenvolvimento pubertário. Só a partir daí se pode comparar as aptidões dos jovens e esperar alguma robustez preditiva de resultados futuros, a partir dos seus resultados presentes.

É evidente, mas não deixamos de referir: haverá (deverá haver) sempre mais atletas no início do percurso do que nas fases seguintes do processo. Ao fim do processo, entrada no Alto Rendimento, chegará uma pequena minoria dos que iniciaram o caminho.

Também devemos referir a possibilidade de entrada tardia no percurso de atletas não identificados no início. Esta admissão tardia no percurso acontece com alguma frequência e até com êxito significativo.

Significa isto, que o processo de elitização se inicia com atletas de último ano de Sub-20, Sub-23, e seniores. Do que chamaremos a nossa elite Sub-20 à Top Elite Sénior.

Este processo passará por uma intervenção direta dos nossos técnicos nacionais e equipa multidisciplinar (equipa médica, biomecânico, psicólogo e outros serviços de apoio), quer na deteção de talentos inicialmente efetuada através de estágios regionais e nacionais, quer através da obtenção de classificações e marcas de elevado nível em competições nacionais.

Os atletas e treinadores envolvidos no Projeto Esperanças Olímpicas, Projeto Olímpico, Projeto Paralímpico e Surdolímpico serão monitorizados regularmente por esta equipa multidisciplinar e técnica, de acordo com o plano de atividades inicialmente contratualizado entre atleta/treinador e FPA proporcionando-se dentro dos limites do adequado conjugado com o possível, as melhores condições de trabalho para obtenção dos esperados resultados internacionais.

Perante a mobilização dos nossos melhores recursos materiais, humanos e financeiros esperam-se prestações de elevado nível.

Começaremos por redefinir uma doutrina de participação nas nossas seleções nacionais. Se, ao nível da seleção juvenil, poderemos considerar esta como a oportunidade de promover uma das primeiras experiências internacionais, a partir do escalão de Sub-20 e Sub-23 até ao de sénior exigem-se seleções com resultados acima do que seria a mera participação.

Assim os critérios de seleção terão em conta não só as marcas de qualificação (MQ) definidas pelas entidades organizadoras, mas também as marcas de referência (MR) nacionais, bem como o acompanhamento do estado de forma dos atletas, quer pela estrutura técnica nacional quer, ao nível da “saúde atlética” pelo departamento médico da FPA.

Será condição *sine qua non*, para fazer parte da seleção nacional a participação nos campeonatos nacionais da categoria na prova¹ em que for selecionável. Pretende-se assim também valorizar as organizações nacionais.

Ao nível da realização de atividades dos setores técnicos também os estágios ou concentrações terão uma filosofia diferente: todos aqueles que forem apoiados ao nível do novo PAR terão que colaborar e/ou participar nas atividades definidas conjuntamente pelo respetivo sector.

¹ Situação diferente poderá acontecer na prova da Maratona e no caso dos 10000m poder participar em 5000m.

Prevedemos ainda a realização de alguns estágios de seleção nacional em algumas competições internacionais.

Ao nível dos apoios a prestar no âmbito do Plano de Apoio ao Alto Rendimento, que será reformulado como dissemos anteriormente, serão claros e evidentes os critérios de entrada e permanência neste plano, definido no início da época desportiva/ano civil o plano de atividades para o atleta em conjunto entre o respetivo treinador e o técnico nacional do setor, sendo posteriormente avaliado a concretização do mesmo com a mesma metodologia.

Também ao nível do Alto Rendimento serão definidos procedimentos que visam tornar mais clara e facilitadora a comunicação entre todos os intervenientes.

Todos nós, direção, DTN, treinadores, atletas e clubes teremos que estar sujeitos à chamada prestação de contas, isto é, a verificação da eficácia da aplicação de verbas provenientes do erário público.

Por último referir a importância de que se reveste para o atletismo nacional a operação Super Liga das Nações. De facto, a manutenção na Super Liga do Campeonato da Europa das Nações, a par de prestações de qualidade nos Jogos Olímpicos, Jogos Paralímpicos e Surdolímpicos, serão os principais objetivos para este ano. A manutenção na Superliga é, todos sabemos, uma tarefa extremamente difícil, mas é possível, tal como afirmámos por altura da disputa da 1ª Liga.

Por último uma referência para a promoção do alto rendimento em duas disciplinas do atletismo que igualmente representam internacionalmente o nosso país. Referimo-nos ao “Trail Running” e à Corrida em Montanha. De forma proporcional às receitas que forem obtidas com a filiação nestas populações de atletas e também com recurso à dotação consignada ao alto rendimento, serão desenvolvidos os critérios de apoio aos atletas que se distinguirem através das suas performances.

Estratégia 1.4 - Acompanhar as melhores práticas internacionais para minimização dos efeitos da COVID-19

A Pandemia da Covid-19 tem provocado graves constrangimentos na sociedade e no desporto em particular. Desde março de 2020 que o quadro competitivo distrital, nacional e internacional tem sido sujeito a vários adiamentos ou cancelamentos.

2020 ficará marcado pela pandemia Covid-19 que obrigou todos os agentes da modalidade (Atletas, Treinadores, Juizes, Dirigentes, Clubes, Associações e Federação) a um conjunto de adaptações e de novos procedimentos de modo a garantir a retoma da atividade, nomeadamente dos treinos e do Quadro Competitivo Regional e Nacional.

Apesar dos graves constrangimentos provocados pela pandemia, houve Associações de Atletismo que conseguiram retomar a realização de competições, assumindo as devidas adaptações às circunstâncias. Para 2021 perspetiva-se a retoma gradual ao quadro competitivo que deverá culminar com a participação da Seleção Nacional na Superliga e a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. É fundamental assegurar a realização do Quadro Competitivo Distrital e Nacional, contribuindo para a manutenção da atividade dos atletas filiados e a preparação para as competições internacionais dos melhores atletas.

A FPA está determinada em cumprir o calendário proposto, salvaguardando sempre as decisões emanadas pelas autoridades que supervisionam diretamente a utilização das instalações desportivas para as referidas competições.

Apesar dos tempos que se avizinham não garantirem que se retome à atividade conforme estávamos habituados, é fundamental que nos mantenhamos informados e atualizados relativamente às normas existentes, de modo a que as Associações de Atletismo e a Federação Portuguesa de Atletismo mantenham a atividade competitiva.

Continuaremos a pugnar pela realização das competições regionais e nacionais, dar-se-á continuidade aos trabalhos desenvolvidos e manteremos o contacto próximo com as entidades responsáveis, nomeadamente Instituto Português do Desporto e Juventude, Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e Direção Geral de Saúde.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: MAIS MODALIDADE E MELHOR MODALIDADE

PILAR: [CRESCER & DESENVOLVER]

O crescimento é condição fundamental para continuar a reforçar a importância da modalidade com mais atletas filiados e com mais clubes, permitindo obter mais visibilidade e crescer nos apoios. Por outro lado, o desenvolvimento da modalidade, com melhores competições, melhores treinadores e juizes reforçará a qualidade que é condição intrínseca para potenciar os resultados desportivos.

Estratégia 2.1 Aumentar o número de Atletas filiados de pista

O número de filiados de Benjamins a Sub-18, representou nos 3 últimos anos menos de 50% do total de federados na FPA. Embora o número de atletas nestes escalões seja um dos melhores dos 10 anos mais recentes, também é verdade que há 10 anos os filiados nestes escalões eram 62,2% do total. Se o número de filiados na FPA tem vindo a aumentar sempre nos anos mais recentes, será necessário realizar um esforço que conduza a que o número de filiados nos escalões jovens também aumente e contribua igualmente para o aumento global, para que este não se faça praticamente e em exclusivo à custa dos atletas mais velhos.

Seja qual for o contexto que se nos apresentar em 2021, o setor Juvenil não deixará de tentar influenciar as Associações de Atletismo e os Clubes, para que procurem mais atletas jovens e apresentará uma vasta coleção de competições que podem ser o mote para que as crianças e jovens adiram à modalidade e se mantenham nela por muitos anos.

O primeiro passo para estimular o crescimento da prática nos escalões mais baixos não poderá deixar de ser a revisão do quadro competitivo desses escalões.

A redefinição, implementação e clarificação de estratégias e a aplicação de algumas medidas nos anos mais recentes, vinham contribuindo muito pouco para o crescimento da modalidade, o que talvez tenha acontecido por menor empenho de alguns parceiros e entidades, mas a que não é também alheia a situação que aconteceu ao país (e mundo) em Março de 2020, com a declaração de pandemia e a

restrição da prática desportiva de treino e competição. Por outro lado, também se sabe que muitas vezes o impacto das dinâmicas e estratégias leva o seu tempo a ser conseguido.

Mais do que nunca, em 2021 e anos seguintes, a FPA, em cooperação estreita com as Associações de Atletismo, continuará a desenvolver esforços no sentido da obtenção das melhores condições de prática e de competição, importantes para a fixação e evolução dos praticantes. No respeitante à prática dos atletas mais jovens, uma das prioridades será dotar espaços selecionados com equipamentos que promovam o enriquecimento da qualidade do treino.

Tanto as Associações de Atletismo, como os Centros de Formação & Desenvolvimento Regional, têm uma vocação que vai no sentido do fomento e da promoção da prática do atletismo juvenil, tentando encontrar soluções locais e regionais de desenvolvimento, pelo que às Associações se renova o desafio de tornarem a Campanha “Viva o Atletismo” mais forte e apelativa uma vez que a partir dela se podem desencadear maiores progressos atléticos e se podem criar situações de maior entusiasmo.

Muitas vezes se refere que o desenvolvimento do atletismo se suporta no aumento de praticantes e no ensino correto do atletismo, devendo ser realizado tendo por base novas escolas de atletismo e consolidação das existentes. Um dos desafios para cada Associação de Atletismo será ter, no mínimo, uma escola de atletismo na sua área de intervenção.

Outro vetor de ação, através da promoção da modalidade nas escolas, em colaboração com o Desporto Escolar, organizando ações promocionais e participando como habitualmente nas atividades existentes, será a promoção da filiação dos grupos-equipa de desporto escolar - Atletismo.

Será da responsabilidade da Federação e das Associações, desenvolver ações que visem a captação de mais praticantes jovens de atletismo e visem a melhoria da qualidade da oferta. Para que tal aconteça deverão ser bem planeadas as atividades e afetar os recursos que possam garantir melhor promoção dessas atividades e melhorar o apoio técnico aos praticantes.

Nesta perspetiva, as Associações, eventualmente com a intervenção e apoio da Federação, devem realizar propostas às autarquias, às escolas, e ao associativismo desportivo da sua área, para a participação nos seguintes programas e atividades:

- Implementação de “Escolas e Academias de Atletismo” na sua área geográfica destinadas a crianças e jovens dos 8 aos 15 anos;
- Programa de Animação das Pistas de Atletismo;

- Torneios de Clube com a finalidade de promover a modalidade e captar mais jovens.

Neste aspeto do aumento do número de praticantes de atletismo, deverão ter uma intervenção visível as Associações de Atletismo e os Clubes seus filiados.

Estratégia 2.2 Integrar o “Running” na Família Atletismo

O aumento do número de praticantes tem sido gradual nos últimos anos, mas de modo mais lento do que se pretende. Apesar da pandemia de Covid-19, em 2020 ficamos apenas a cerca de 200 filiados abaixo do recorde alcançado em 2019.

É um desígnio para a FPA o aumento do número de atletas filiados, através da generalização da prática da corrida, criando condições de atractividade para os corredores informais.

A modalidade já conta com o número muito significativo de atletas que não participam em competições de pista mas que estão filiados. Tendo em consideração que muitos destes corredores apenas treinam por questões de saúde ou para participar em corridas organizadas localmente, é necessário dar um acompanhamento diferenciado aos atletas que se dedicam maioritariamente ao fenómeno da corrida. A disponibilização do Portal FPA, será um facilitador para a filiação dos designados “Runners” na nossa federação.

O Plano Nacional de Marcha e Corrida também terá um papel determinante na captação de novos filiados, disponibilizando acompanhamento técnico aos praticantes informais e funcionando como polos catalisadores para a realização de treinos orientados e para o fomento da atividade física.

Estratégia 2.3 Apoiar o crescimento das Associações do interior e das regiões autónomas

Nas Associações com menos filiados deve ser definida como meta o alcançar de pelo menos 600 atletas, sendo que a maior parte deverá ser dos escalões jovens. Para que este objetivo se alcance, será necessário a definição de uma estratégia e realizar trabalho em equipa, isto para além de intervenção em diversas áreas.

Estrategicamente, e em linhas gerais, deverá neste ano de 2021 dar-se atenção especial aos seguintes aspetos básicos, na continuação do encetado em períodos anteriores, embora considerando a situação pandémica e a eventual necessidade sistemática de adaptação a novas realidades que se apresentem:

1. Potenciar os efeitos da cooperação FPA - Associações, para se imprimir maior dinamismo aos clubes em cada região, levando ao aumento do número de clubes e de atletas, realizado através da atração de escolas para as atividades de âmbito distrital.
2. Incentivo a maior intervenção das Associações de Atletismo, que quando necessário podem contar com a solidariedade e colaboração da Federação.
3. Dar a maior visibilidade regional a todas as iniciativas relevantes aí realizadas e que ajudam a dar notoriedade ao atletismo.
4. Entusiasmar as Associações a encetar cooperações com as suas vizinhas, para economia de meios e para que as sinergias se possam repercutir em melhores marcas e melhor rendimento dos atletas envolvidos nas atividades conjuntas.
5. Estimular a realização dos Torneios e Campeonatos Distritais de Infantis e Iniciados sob a forma de participação múltipla e não unidirecional como tem sido a tradição.
6. Continuar a realizar uma grande aposta na formação de quadros técnicos de enquadramento, uma vez que o atletismo necessita de treinadores especialistas do treino de jovens.
7. Continuar a apostar num programa para os talentos, que possa ajudar na identificação dos atletas para os Estágios Nacionais de Sub-18 e para sinalizar atletas a incluir num programa especial de talentos do atletismo.
8. Realização de um elevado número de ações no âmbito dos Centros de Formação & Desenvolvimento Regional, para atletas Iniciados e Juvenis e ainda outras ações noutras áreas de intervenção e fatores de desenvolvimento.
9. O Plano de Atividades da FPA deve servir de suporte e referência aos Planos de Atividades das Associações. Estes devem ser concebidos na lógica de se inventarem e colocarem em prática novas ofertas, novas propostas de intervenção e novos programas para os jovens.
10. Dar maior relevo à intervenção dos Diretores Técnicos Regionais, que regionalmente devem ser capazes de colocar em prática medidas desenvolvimentistas.
11. Deve o movimento associativo regional ser incentivado a alinhar as suas estratégias gerais com a estratégia da FPA.
12. Adotar alterações regulamentares, como estímulo para a colocação em prática de um conjunto de alterações ao atletismo juvenil, que serão passos no sentido do aproveitamento da reserva de desenvolvimento do atletismo jovem, e na correção de vícios há muito tempo instalados, nomeadamente no modelo de quadro competitivo.

13. A estrutura técnica da FPA, terá de continuar a envolver-se nos Projetos e nos Programas, dinamizando iniciativas, de contacto com as Associações, os clubes, os treinadores e os atletas, acompanhando e orientando ações no terreno.
14. Incentivar as Associações a colocarem em marcha ações tipo Festivais, tais como “Festival de Lançamento do Peso”, “Dia Nacional dos 100 metros”, etc. e outras inovadoras oportunas ou adequadas aos tempos de pandemia.

Para tal será fundamental uma maior ligação e presença de membros da direção da FPA e membros da Direção Técnica Nacional para apoiar as Associações. Esta presença, regular, será orientada no sentido da promoção de ações e sinergias locais que permitam estabelecer e alcançar desafios de crescimento e desenvolvimento regional.

Estratégia 2.4 Aumentar a implantação do Atletismo infantil nos Clubes e Escolas como projeto-bandeira FPA

A conjugação das necessárias alterações ao Regulamento Geral de Competições, a implementação de novos modelos organizacionais de competições para o atletismo infantil, a apresentação dos projetos Daily Mile com o seu crescimento em pelo menos 300% do número de escolas envolvidas e Crianças em Forma às autarquias, a formação de docentes das Atividades de Enriquecimentos Curricular (AECs) no 1º ciclo do ensino básico, a realização de pelo menos duas ações de formação em cada Associação subordinada ao tema Kids Athletics/Kits de Atletismo terão certamente o impacto desejado na implantação deste projeto bandeira da FPA junto dos clubes e escolas.

O nosso lema Atletismo para a Vida começa aqui!

Pretende-se apresentar a modalidade na sua forma mais interessante: lúdica, divertida, coletiva, multidisciplinar, permanente prática de atividade física dirigida para a superação individual, para o ultrapassar desafios individuais permanentemente.

A realização de ações com os kits de atletismo e a consequente distribuição por clubes e escolas permitirá a realização de convívios locais entre clubes e/ou escolas que proporcionarão uma adequada divulgação deste projeto.

Em simultâneo serão concluídos materiais de apoio para os treinadores e professores poderem desenvolver com mais qualidade estas atividades.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: AUMENTAR A QUALIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DE COMPETIÇÕES, INSTITUIÇÕES E PESSOAS

PILAR: [PESSOAS & ORGANIZAÇÕES]

Constitui um pilar transversal e central que sustenta todos os objetivos estratégicos na medida em que é fundamental corresponder às exigentes expectativas dos adeptos e do talento (não desperdiçar talento). É por isso fundamental, melhores clubes na base e no topo, melhores práticas organizacionais, com melhores dirigentes e melhores treinadores.

Estratégia 3.1 Qualificação dos RH do Atletismo (Dirigentes, Treinadores, Juizes e Colaboradores)

As atividades abaixo apresentadas refletem as aprendizagens realizadas em contexto de pandemia, uma novidade para todos, mas para a qual contamos estar preparados.

Neste início de 2021 as incertezas deixadas pelo atípico ano de 2020 oferecem-nos dificuldades acrescidas na hora de planificar as atividades formativas. Em todo o caso, enquanto organização, a FPA aprendeu e evoluiu, designadamente durante o período de confinamento, adaptando a maioria das ações ao formato online. Por isso, olhamos para o ano de 2021 com a esperança de que as nossas aprendizagens sejam sinónimo de uma reforçada capacidade de adaptação às circunstâncias. Para além das adaptações ao online, colocámos em prática algumas alterações, nomeadamente durante os meses seguintes ao confinamento: como forma de responder ao cenário que encontrávamos, o qual nos era colocado pelas mais diversas restrições decretadas pelos sucessivos estados de emergência, investimos em equipamento audiovisual e reforçámos a aposta nas plataformas online. Desta forma, fomos capazes de realizar a esmagadora maioria das ações previstas, mas também, proceder à realização de algumas ações mistas, onde contávamos com formandos presentes fisicamente no local da ação (poucos), e outros, em maior número, que assistiam remotamente.

Em função desta experiência e da nossa evolução, estamos prontos para reagir de acordo com aquilo que as circunstâncias pandémicas nos exigirem, todavia, estamos conscientes das nossas limitações e sabemos que, por vezes, tal como em 2020, as circunstâncias pandémicas poderão levar ao adiamento

ou cancelamento de algumas ações de formação. Cabe-nos a tarefa, enquanto organização, de nos adaptarmos, tudo fazendo para que tal não suceda, ou suceda no menor número de vezes possível.

Ao nível da Formação de Professores pretendemos em articulação com a Direção Geral de Educação (DGE) – Desporto Escolar, realizar duas ações de formação para professores, as quais serão planeadas e realizadas ao abrigo do protocolo celebrado entre a FPA e a referida entidade.

No que respeita à Formação de Colaboradores, em coerência com as alterações internas a que nos propusemos no quadro de um novo mandato para o quadriénio 2021-2024, estão em marcha algumas alterações relevantes no funcionamento interno da Federação, pelo que se impõe um reforço nesta área, sendo expectável e até desejável que alguns colaboradores exerçam novas tarefas e funções, pelo que será necessário proporcionar momentos de formação que concorram para que as alterações sejam sucedidas. Assim, estão planificados oito momentos de formação dirigidos aos colaboradores internos. Da Área Financeira, à equipa Multidisciplinar, passando pela Comunicação e pelos Técnicos Nacionais, estas são algumas das áreas que serão alvo de intervenção por via da formação.

Ao nível da Formação de Juízes e Técnicos Especialistas:

Ao nível do ajuizamento nacional, realizada que está a formação de formadores de juízes de atletismo, deveremos concretizar os referenciais e conteúdos formativos para os diferentes níveis. Serão apoiadas as propostas do Conselho de Arbitragem (CA), das quais destacamos o Curso de Delegados Técnicos e Diretores de Competições, o Curso de Juiz Nacional, o Curso de Cronometragem Automática e o Seminário de Árbitros.

No que respeita às Associações Regionais, a Comissão para o Conhecimento (CpC) apoiará todas as propostas de realização mediante aprovação do CA. Destas, destacamos oito Cursos de Juiz Estagiário, nos quais se incluem dois Cursos de Juiz de Marcha Regional. Nota ainda para duas ações de reciclagem de juízes, as quais serão cada vez mais importantes para uma melhoria da qualidade dos nossos juízes, bem assim como dos resultados destes nas avaliações em Cursos de Juiz Nacional ou Juiz Árbitro.

A propósito dos Técnico Especialistas, a FPA realizará uma ação de formação alargada a todas as Associações com vista à formação específica na nova plataforma de gestão de competições. Para além deste momento inicial e principal, prevemos realizar outros quatro momentos presenciais no território continental e ilhas de forma a concretizar um momento prático que conclua o presente processo

formativo. Serão ainda alvo de iniciativa por parte da FPA duas formações para técnicos especialistas (Curso de Aferidores de Engenhos e Curso de Medidores Oficiais de Provas de Estrada).

Nota para a proposta da Associação Nacional de Juizes (ANJA), que levará a cabo, em parceria com a CpC, um Seminário de Juizes (reciclagem).

No que respeita à formação para Dirigentes foi em 2015 no continente, e depois em 2016 nas ilhas, que a FPA realizou as primeiras ações de formação para Dirigentes. Prevemos retomar esta iniciativa, com um programa renovado, atual e dirigido ao Dirigente dos nossos clubes proporcionando a estes importantes agentes desportivos uma oferta formativa capaz de lhes trazer valor e conhecimentos indispensáveis ao exercício das suas funções. Estão assim previstas quatro ações, neste ano de 2021 a realizar em locais a definir. Estas ações darão conteúdo ao projeto de constituição da “Escola de Liderança e Estratégia FPA”, designação que corresponde a duas das mais relevantes competências que pretendemos ver instaladas na atuação de todos os nossos dirigentes, treinadores e até juizes.

Cursos de Treinadores: prevemos a realização de quatro cursos de Treinadores de Grau I em Aveiro, Porto e Lisboa, um curso de Grau II no Porto e eventualmente iniciarmos a Formação Geral do Curso de Grau III. Prevemos também a realização de um curso de Treinadores de Nível I, exclusivamente orientado para atletas e ex-atletas de alto rendimento. Pretende-se com este curso vocacionado para esta população específica, reter na modalidade aqueles que ganharam competências de excelência no seu percurso de atletas.

Todavia, o ano de 2020 obriga-nos a olhar para os Cursos de Treinadores de outra forma. Desde logo, porque a alteração legislativa proporcionou uma nova configuração dos cursos e respetivos referenciais, mas também, devido ao contexto de pandemia que reduz as opções no que respeita à formação prática e presencial. Os novos referenciais serão ainda alvo de análise e aprovação por parte do IPDJ.

Como tem sido habitual, ao nível da formação contínua de treinadores manteremos o investimento efetuado nesta valorização dos nossos treinadores, nomeadamente enquanto veículo para a melhoria constante da qualidade do enquadramento técnico. Levaremos a cabo cerca de oitenta e uma ações de formação, das quais destacamos:

- 44 Ações de Formação “Kids Athletics”
- 37 Jornadas Técnicas, das quais dez propostas pelos Setores.

- 2 Seminários Internacionais (Setor de Saltos)
- 4 Ações de formação no Estrangeiro (aqui ainda mais condicionadas pelo fator pandemia)
- Nota final no que respeita à formação contínua de Treinadores, para as duas propostas que levaremos a cabo em parceria com a Associação de Treinadores de Atletismo de Portugal (ATAP), com a realização de dois Seminários.

A formação de formadores continuará a constituir um dos pilares da nossa ação, nomeadamente com vista à melhoria da qualidade dos nossos formadores e das nossas formações. Para o efeito, prevemos levar a cabo oito atividades. Numa linha de continuidade, prosseguiremos o trabalho não finalizado em 2020 por força das restrições impostas em algumas zonas do país, as quais dificultaram a conclusão do processo de avaliação de formadores Infantojuvenil. Nesta circunstância, planeámos cinco atividades. Para além destas, daremos continuidade ao processo de formação de formadores de Juizes e Treinadores, desta feita através de uma ação conjunta para ambos agentes desportivos referidos.

Destinado apenas a treinadores, prevê-se a realização de uma ação que tem sido sucessivamente adiada, mas com as aprendizagens de 2020, acreditamos ser possível finalmente concretizar: Falamos da Formação de Supervisores de Tutores de Estágio.

Por fim, e também destinado a treinadores, levaremos a cabo uma ação de reciclagem de formadores, no quadro da aprovação dos novos referenciais, manuais e apresentações dos Cursos de Treinadores.

Outras Ações de Formação: concretizaremos em 2021, outras ações de igual relevância para o desenvolvimento da modalidade, como seja o Seminário de Controlo do Treino em Pistas de Atletismo - Smart Track, e a já recorrente revisão e produção de documentação, dando continuidade ao trabalho desenvolvido.

Quadro resumo de Ações de Formação:	
Professores	2
Formadores	8
Colaboradores	8
Juizes e Técnicos Especialistas	15
Dirigentes	4
Inicial de Treinadores	4
Contínua de Treinadores	81
Outras ações	9
	131

Estratégia 3.2 Programa de formação de jovens dirigentes

Integrado na formação de dirigentes iniciaremos um programa de formação de jovens dirigentes.

Pretendemos com este programa implementar ações de deteção e qualificação de jovens com características e vontade de serem os dirigentes do futuro revitalizando assim a nossa estrutura dirigente.

Precisamos de mais dirigentes ao nível das organizações de base, nomeadamente clubes e grupos informais de jovens que possam liderar no futuro, as nossas estruturas organizacionais.

A formação destes jovens dirigentes, em parceria com entidades com experiência comprovada na formação de técnicos de apoio à gestão desportiva, serão uma mais valia para a nossa organização global. Cremos que assim evoluiremos ao nível da organização de atividades, eventos e estruturas.

Estratégia 3.3 Melhorar a organização federativa e associativas, FPA, Associações e Clubes

A melhoria da organização dos vários organismos da modalidade, nomeadamente Federação, Associações de Atletismo e Clubes, é um dos principais desígnios que enfrentamos para os próximos anos.

Nesta estratégia, pretende-se reforçar a capacidade de todos os organismos envolvidos, bem como maximizar a sua eficiência e eficácia nas atividades desenvolvidas.

É expectável a melhoria do desempenho organizacional, através da implementação de ações que correspondam às necessidades identificadas, nomeadamente através da gestão de processos que impliquem o desenvolvimento de métodos de trabalho baseados na gestão por processos, simplificação de fluxos de informação, eliminação de atividades que não acrescentem valor, otimização dos tempos de resposta, monitorização de processos, melhoria da satisfação dos *stakeholders* internos e externos, etc.

Para melhorar a organização interna federativa, a denominada governança é determinante para o sucesso desta medida. Através da governança, iremos definir um conjunto de práticas, normas e valores que ajudam a guiar os comportamentos, crenças e hábitos de todos os trabalhadores. Através

de uma boa organização interna, contribuiremos para a valorização das atividades e da notoriedade da modalidade, delimitação das atividades prioritárias, melhorias nas prestações de informações internas e externas, mudanças positivas na cultura organizacional, etc.

Para facilitar o processo de comunicação entre os agentes da modalidade, pode ser consultada a definição de responsabilidades e funções dos elementos da Direção no anexo do Plano de Atividades e Orçamento.

Estratégia 3.4 - Modernização associativa

A modernização associativa é determinante para que a modalidade continue o seu crescimento e melhoria da notoriedade existente.

Nos últimos anos, federação e associações implementaram medidas que visam a melhoria da organização dos seus eventos - através do denominado “*Event Presentation*” - uso de novas tecnologias, equipamentos eletrónicos, transmissões para as redes sociais, etc.

Nos próximos anos continuaremos a melhorar a organização dos eventos federativos e contribuiremos para a melhoria da apresentação das competições das Associações de Atletismo.

Além da melhoria dos eventos, um conjunto de melhorias tecnológicas serão disponibilizadas pela Federação, nomeadamente através do Portal da FPA e da Plataforma de gestão de Competições “FPA Competições” que será disponibilizada a todas as Associações de Atletismo.

Continuaremos a evoluir a Plataforma Lince, e que será complementada com a plataforma FPA Competições. Esta plataforma de gestão de todos os processos inerentes à competição, tem como principais objetivos simplificar, otimizar e automatizar procedimentos para a organização de competições e disponibilização de informações online em tempo real.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: AUMENTAR AS PARCERIAS & FINANCIAMENTO

PILAR: [PARCERIAS & FINANCIAMENTO]

A FPA não é diferente de outras organizações na medida em que o apoio financeiro é fundamental para o sucesso do cumprimento da sua missão. Este é claramente um objetivo instrumental na medida que tem impacto em todos os restantes, assim o sucesso deste objetivo é crucial para que se possa alcançar em pleno os restantes objetivos estratégicos.

Durante o Ano de 2020 a área de Comunicação e Marketing da FPA viu a sua ação condicionada pela pandemia. Alguns dos projetos sofreram atrasos consideráveis, motivados pela referida razão que prejudicou também a parte organizativa e que limitaram o aproveitamento pleno dos recursos existentes. Neste aspeto, devem, contudo, ser salientadas as melhorias implementadas a nível de recursos humanos e que se refletiram nos resultados, quer no número de notícias, quer na qualidade da informação prestada aos eventos. São também de assinalar as fortes restrições financeiras das empresas que resultam da recessão económica provocada pela pandemia que o País atravessa e que dificultam os acordos de patrocínio, vitais para colmatar a redução de investimento público no desporto. Apesar do atrás exposto, o balanço de 2020 relativo à área de Comunicação e Marketing é bastante positivo.

Estratégia 4.1 Qualificar e promover a marca Atletismo

Durante o ano de 2021 prevê-se a continuação das fortes restrições financeiras das empresas para investir em patrocínios, o que aumenta o desafio da FPA nesta área. É necessária uma forte união da organização para a necessidade de concentrar esforços na obtenção de receitas provenientes do sector privado, sob pena de não conseguirmos obter financiamento para desenvolver os projetos propostos. As verbas provenientes do erário público vêm revelando insuficiência para elevar os padrões qualitativos da modalidade e esta situação pode piorar com uma nova redução do investimento estatal na área desportiva. Durante o ano de 2021 a área de Comunicação e Marketing deverá focar a sua ação em 4 planos:

1. Melhoria da sua estrutura organizativa;
2. Investimento diferenciado em provas e eventos que pela sua natureza e quantidade de participantes garantam retorno em termos de imagem da FPA e despertem interesse de patrocinadores;

3. Aposta no reforço da relação da FPA com o tecido empresarial enquanto vetor fundamental de financiamento;

4. Criação de propostas de valor para o “mercado” de massas que deve tornar-se uma importante fonte de receitas para a Federação.

A marca atletismo é uma marca multifacetada, de grande qualidade e notoriedade na sociedade portuguesa. Com base neste reconhecimento é crucial para as próximas etapas de crescimento e desenvolvimento, manter e ampliar o seu estatuto de modalidade de campeões e de “desporto para a vida”.

Estratégia 4.2 Incrementar a aposta no Marketing & Comunicação do atletismo português

No atual contexto de evolução tecnológica, nomeadamente no que concerne à diversificação das plataformas de comunicação bem como o aumento da sua utilização e conseqüente exposição, este incremento na aposta de ambas as áreas, visa principalmente uma maior presença e exposição das atividades da FPA:

- Página na Internet
- Gestão de Redes Sociais
- Transmissão eventos
- Área Multimédia (conteúdos)
- Newsletter Institucional
- Reforçar ligação com os atletas

O número considerável de eventos desportivos que compõem o calendário da FPA tem levado a uma dispersão de meios. Todos os eventos desportivos organizados pela FPA merecem atenção e investimento, mas é importante concentrar a maior fatia de investimento em eventos com maior expressão, participação, retorno mediático e que possam despertar interesse de patrocinadores.

Em termos de investimento em comunicação estes eventos serão os seguintes: - Campeonato Nacional de Estrada, Campeonatos de Portugal de Pista Coberta e de Ar Livre, Campeonato Nacional de Clubes de Pista Coberta e Ar Livre, Campeonato Nacional de Corta-mato Longo e Olímpico Jovem.

Nestes eventos deve ser feita uma aposta forte em termos organizativos e em termos de imagem, de forma a torná-los atrativos para os participantes, para os patrocinadores e para a imprensa.

Serviço de clipping

Este serviço tem como objetivo elevar o nível de informação sobre a modalidade, permitindo identificar os órgãos de comunicação social (OCS) que publicam conteúdos sobre atletismo, possibilitando a criação de estratégias de comunicação direcionadas e mais eficazes. Iremos manter a aposta neste serviço durante o ano de 2021.

Estratégia 4.3 Desenvolver a abordagem comercial no atletismo português

Marketing

Existe uma necessidade premente de aumentar as receitas próprias da FPA, um dos meios para aumentar essa receita é através do estabelecimento de parcerias que permitam algum encaixe financeiro, seja através de patrocínios diretos, seja através de parcerias que permitam a redução de despesas.

A crise pandémica que tem assolado o país, provocou uma alteração na forma como as empresas investem as poucas verbas alocadas aos Departamento de Marketing, procurando se cada vez mais o investimento seguro, sem risco, com produtos que garantam uma exposição imediata e eficaz dos produtos que se pretendem promover. A Federação Portuguesa de Atletismo está certa de que o Atletismo Português é um produto seguro na área do Marketing, um produto que interessa às empresas, não só pela sua exposição mediática, como também pelos valores sociais associados à modalidade. Associado à procura de novos parceiros, a FPA deve continuar a trabalhar no sentido de proporcionar aos parceiros existentes as contrapartidas contratualizadas. Nos tempos atuais a modalidade deverá apostar, de forma inovadora, com estratégia comercial, na “venda” dos seus diferentes conteúdos, como exemplo:

- Relatórios de Exposição Mediática
- Plano de patrocínios e exposição
- Projeto Crianças em Forma
- Projeto “Runner”

Estratégia 4.4 Captar mais parceiros e mais financiamento

De modo a assegurar o cumprimento desta estratégia é determinante:

- a) Cumprir as contrapartidas por parte da FPA nos contratos existentes;

- b) Criação de um dossier de apresentação do Atletismo português e dos seus diversos projetos;
- c) Criação de um vídeo promocional da modalidade, que apresente o atletismo e todas as suas valências;
- d) Envio dos materiais de apresentação da FPA para empresas dos diversos sectores de atividade. No

âmbito do Marketing, procurar-se-á encontrar formas e estratégias inovadoras de contacto com as empresas, tornando o contato com a modalidade atrativo;

e) Participação e eventos promocionais. A FPA tem sido convidada nos últimos anos a participar em vários eventos e feiras ligadas ao desporto, mas nem sempre o tem conseguido fazer com uma imagem atrativa. Para 2021 está prevista a participação da FPA em vários eventos do género, criando a necessidade de produzir um Stand promocional da FPA, atrativo e informativo, que capte nos adeptos e novos praticantes para a modalidade, pois devem ser estes os objetivos principais da participação na FPA nestes certames.

A aposta na relação com as empresas deve ser uma prioridade e deve ser um foco constante de todas as áreas da Federação. Será dada continuidade à estratégia de apresentação da FPA e dos seus projetos a potenciais patrocinadores, embora de forma mais sistematizada recorrendo a suportes digitais e impressos mais atrativos. Dadas as restrições ao investimento por parte das empresas, é importante complementar com produtos direcionados para os privados que sejam atrativos e pelos quais os consumidores estejam dispostos a pagar. Assiste-se a uma adesão sem precedentes aos eventos na área da corrida, o que demonstra a abertura e receptividade por parte das pessoas para esta forma de lazer.

O sucesso das estratégias 4.1, 4.2 e 4.3 orientarão a modalidade para o estabelecimento de mais parcerias institucionais e comerciais, gerando mais rendimentos financeiros, fundamentais para a realização de investimentos de crescimento e desenvolvimento.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5: MODALIDADE MAIS PARTICIPADA. MAIS SOLIDÁRIA COM SIGNIFICADO SOCIAL

PILAR: [ADEPTOS, CAUSAS & CAMPANHAS]

A FPA não é diferente de outras organizações na medida em que o apoio financeiro é fundamental para o sucesso do cumprimento da sua missão. Este é claramente um objetivo instrumental na medida que tem impacto em todos os restantes, assim o sucesso deste objetivo é crucial para que se possa alcançar em pleno os restantes objetivos estratégicos.

Estratégia 5.1 Desenvolvimento de uma área federativa dedicada a causas & campanhas

A FPA que tem como objetivo combater a desigualdade no atletismo e utilização do desporto como meio de alavancagem social; desenvolvimento de projetos de interação com a comunidade escolar; maior participação na modalidade de pessoas deficientes e que podem estar em risco de exclusão social; organização de formação para clubes de atletismo na área das acessibilidades a pessoas com deficiência; promoção da sustentabilidade ambiental da nossa atividade e conseqüente diminuição da nossa pegada ambiental através da implementação de ações que diminuam o impacto de toda a nossa atividade no meio ambiente, nos eventos organizados pela FPA.

Sem dúvida, o atletismo ocupa um dos lugares cimeiros do “pódio” das modalidades mais populares no nosso país, sendo aquela, sobretudo através da corrida, que é mais aberta à generalidade da população. A abertura, diríamos até democrática, do atletismo e das suas práticas, criou também um terreno fértil para a exposição de causas sociais relevantes para o desenvolvimento do nosso país. No início do atletismo em Portugal os primeiros passos da competição foram dados por aristocratas de classe média alta, mas rapidamente alastrou para o povo das classes sociais mais baixas. Hoje é a modalidade mais transversal socialmente. A sua prática está aberta a todos, independentemente do género, etnia, idade ou estatuto socio económico. O atletismo português tem liderado, ao longo dos anos, a promoção de causas fundamentais para a sociedade. Os primeiros êxitos olímpicos com Rosa Mota e Fernanda Ribeiro impulsionaram as causas das mulheres para além das fronteiras do desporto,

os atletas portadores de deficiência encontraram há muito o seu lugar no desporto, inicialmente, através do atletismo. O mesmo se passou com os atletas de idade mais avançada – os veteranos. As crianças, hoje tão carentes de atividade física e vítimas de outra pandemia – a da obesidade infantil – poderão encontrar no atletismo uma das melhores e mais atraentes soluções para correção desses défices.

Queremos dar uma maior ênfase a estas causas, criando uma divisão vocacionada para lançar campanhas de promoção destes valores.

Em 2021, a FPA comemora o seu centenário, mais concretamente a 05 de novembro. A FPA tem a responsabilidade da gestão do atletismo nas mais diversas componentes, desde o atletismo informal, de formação e terminando no alto rendimento, sem esquecer os “masters”. Ora perante tão abrangente responsabilidade, entendemos que as comemorações do centenário também devem obedecer a esta abrangência. Assim, propomo-nos realizar várias iniciativas ao longo de todo o ano civil e não centralizar as comemorações nesse dia. Das várias iniciativas destacamos a realização de conferências e workshops com dirigentes, técnicos e atletas, a produção de documentação ligada ao centenário, a participação de campanhas antes e durante os eventos competitivos, iniciativas com a participação das crianças e por último a realização da Gala do atletismo no dia em que se comemoram os 100 anos de vida da FPA.

Estratégia 5.2 Captar uma maior participação das mulheres, deficientes, crianças e minorias

A participação das mulheres, deficientes, crianças e minorias será feita, por um lado através de ações já existentes e através de outras ações específicas.

Crianças – promover a expansão do programa “Atletismo Infantil – Crianças em Forma”.

Atletismo adaptado – promover a prática adaptada do atletismo e atrair mais crianças, jovens e adultos, hoje inativos, para a prática do atletismo.

Veteranos – em cooperação com a ANAV, procurar promover e alargar a prática adaptada do atletismo aos escalões etários mais altos.

Mulher – os principais argumentos defendidos para incrementar a prática do atletismo feminino são as seguintes:

- Promover a igualdade de género e a inclusão de mais mulheres na prática desportiva.

- Aproveitar a “janela de oportunidade” para o alto rendimento no atletismo feminino, proporcionada pelos seguintes aspetos:

- O género feminino não foi ainda captado pelo poder de atração do futebol.
- Menos praticantes no mundo.
- Disciplinas do atletismo ainda em progresso, dada a sua integração mais tardia no programa olímpico.
- Menor competitividade internacional, dado o menor número de praticantes ao nível global/mundial.

Na verdade, pretendemos contribuir decisivamente para que a participação das jovens e das mulheres portuguesas, em todos os níveis e em todas as esferas de competência no atletismo nacional, seja uma realidade. O princípio de “livres e iguais em dignidade e direitos”, plasmado em 1948 na Declaração Universal dos Direitos Humanos, tem de ser respeitado e cumprido, tanto na esfera pública como na esfera privada, sob pena da incoerência e enorme injustiça social existente entre homens e mulheres continuar a perdurar, incompreensível e inaceitavelmente, sobretudo no séc. XXI. Se este princípio foi acolhido nos principais normativos nacionais, é bem perceptível por todos que a igualdade consagrada na Constituição da República Portuguesa e demais diplomas, não será alcançada por mero efeito da sua existência legal se a normatividade social continuar a desafiar a normatividade jurídica.

Estratégia 5.3 Cultivar no adepto/público o culto/apreciação do record e da performance

O atletismo é a modalidade tradicionalmente referenciada quando se fala de limites humanos. Os recordes assumem-se como referências do desenvolvimento, mas, também, como objetivos mobilizadores da prática e do treino. A FPA deverá cultivar de forma mais sistemática a apreciação pública dos seus recordes (nacionais) como comunidade, bem assim como dos recordes pessoais de cada praticante, por mais informal que seja a sua prática.

Iremos continuar a desenvolver campanhas para o reforço do posicionamento da marca FPA junto de novos públicos, com temas como a promoção do atletismo, respeito e elevação de todas as competições organizadas pela Federação Portuguesa de Atletismo. Num contexto global que levou ao adiamento de várias competições, a época 2020/21 será marcada pelas campanhas destinadas à

Seleção Nacional na Super Liga e aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, com vista a criar uma onda de apoio a todos os portugueses e nas diversas competições onde o atletismo português participar.

Estratégia 5.4 Aumentar o número de seguidores nos estádios e nas redes sociais

A promoção da prática do atletismo deve ser seguida por mais adeptos, quer nas redes sociais, quer, como espetadores, nos locais onde decorrem os eventos. Deve apostar-se, entre outras medidas, tal como na estratégia 5.3, nas histórias e estórias de vida que acompanham os nossos campeões. Para muito contribuirá o novo portal da FPA, e o desenvolvimento das notícias nas redes sociais.

Continuaremos a divulgar o atletismo nacional com o intuito de gerar maior interesse e audiências por parte dos portugueses.

O trabalho na área de design continuará a ser otimizado para multimeios e plataformas, com especial foco no digital, nomeadamente no mobile. Nos eventos, pretende-se dar continuidade às várias iniciativas de entretenimento geradas em torno da competição. O desenvolvimento de linhas de produtos e merchandising será também uma das áreas em foco. Criatividade, inovação, usabilidade, utilidade, facilidade são conceitos que continuarão integrados em todas as propostas a desenvolver para a família do atletismo e do público.

ORÇAMENTO

ORÇAMENTO 2021

Rendimentos

RUBRICA	2020 (Orçamento)	2021 (Orçamento)	Notas
TOTAL RENDIMENTOS	5,927,662	6,646,136	
IPDJ (CONTRATOS-PROGRAMA):	4,474,709	5,404,933	
OG (Organização e Gestão):	414,431	541,946	Nota 1
DAD, dos quais:	1,811,931	2,148,971	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>1,484,931</i>	<i>1,877,971</i>	Nota 1
<i>Proveitos Associativos (Inscrições e Filiações)</i>	<i>252,000</i>	<i>196,000</i>	Notas 2
SNAR, dos quais:	1,501,862	1,647,881	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>1,461,862</i>	<i>1,637,881</i>	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	<i>40,000</i>	<i>10,000</i>	
Eventos Internacionais	348,485	683,000	Nota 1
Formação, dos quais:	110,500	110,546	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>70,000</i>	<i>70,000</i>	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	<i>40,500</i>	<i>40,546</i>	
PNDpT, dos quais:	287,500	272,589	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>214,000</i>	<i>214,000</i>	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	<i>73,500</i>	<i>58,589</i>	
COP (CONTRATOS-PROGRAMA):	630,600	580,558	Nota 3
PREPOL, dos quais:	550,600	550,600	
<i>Apoio à Preparação</i>	<i>550,600</i>	<i>550,600</i>	
Esperanças Olímpicas	80,000	29,958	
CPP (CONTRATOS-PROGRAMA):	288,900	245,400	Nota 4
PREPAL, dos quais:	200,000	200,000	
<i>Apoio à Preparação</i>	<i>200,000</i>	<i>200,000</i>	
Apoio Complementar	25,000	-	
Surdolímpico	60,000	40,000	
Esperanças Paralímpicas	3,900	5,400	
FEDERAÇÕES, ASSOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	10,000	13,900	
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS:	345,000	217,000	Nota 5
<i>Patrocínios</i>	<i>230,000</i>	<i>110,000</i>	
<i>PortalRunner</i>	<i>65,000</i>	<i>30,000</i>	
<i>Merchandising Institucional e Prestação de Serviços</i>	<i>35,000</i>	<i>29,000</i>	
<i>Outros</i>	<i>15,000</i>	<i>48,000</i>	
IMPUTAÇÃO SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS	178,453	184,345	

Gastos

RUBRICA	2020 (Orçamento)	2021 (Orçamento)	Notas
TOTAL GASTOS	5,920,865	6,641,735	
IPDJ (CONTRATOS-PROGRAMA):	4,496,020	5,469,530	
OG (Organização e Gestão), dos quais:	427,331	589,276	
<i>Despesas com pessoal</i>	<i>315,842</i>	<i>405,603</i>	
<i>Fornecimentos e serviços de terceiros</i>	<i>111,489</i>	<i>183,673</i>	
DAD, dos quais:	1,820,342	2,116,237	
<i>Associações (duodécimos + outros apoios)</i>	<i>910,000</i>	<i>930,000</i>	Nota 6
<i>Rec. Humanos - Desenvolvimento da Atividade Desportiva</i>	<i>392,808</i>	<i>397,219</i>	
<i>Quadro Competitivo Nacional</i>	<i>250,000</i>	<i>350,000</i>	
<i>Outras despesas com associados</i>	<i>17,820</i>	<i>32,820</i>	
<i>Apoio Desporto para Pessoas com Deficiência</i>	<i>20,000</i>	<i>25,000</i>	
<i>Atletismo juvenil</i>	<i>12,000</i>	<i>8,500</i>	
<i>Cooperação internacional</i>	<i>5,500</i>	<i>-</i>	
<i>Projeto Ética no Desporto</i>	<i>-</i>	<i>4,000</i>	
<i>Projeto "Missão Inspiração Olímpica"</i>	<i>-</i>	<i>79,248</i>	Nota 7
<i>Out. despesas e aquisições equipam. e mat.de apoio ao Projeto DAD</i>	<i>206,765</i>	<i>284,000</i>	Nota 8
<i>Outros</i>	<i>5,450</i>	<i>5,450</i>	
SNAR, dos quais:	1,501,862	1,647,881	
<i>Competições internacionais</i>	<i>340,500</i>	<i>449,870</i>	
<i>CAR Jamor - Residentes</i>	<i>61,600</i>	<i>61,600</i>	
<i>Centro de Formação e Desenvolvimento Regional</i>	<i>35,000</i>	<i>35,000</i>	
<i>Enquadramento Humano - SNAR</i>	<i>301,867</i>	<i>312,021</i>	
<i>Estágios e concentrações de setor</i>	<i>226,645</i>	<i>229,500</i>	
<i>Projeto de Detecção e Desenvolvimento de Talentos</i>	<i>89,500</i>	<i>79,500</i>	
<i>Bolsas a atletas e treinadores</i>	<i>183,000</i>	<i>183,000</i>	Nota 9
<i>Atletas com deficiência - Comp. Internacionais</i>	<i>173,750</i>	<i>207,390</i>	
<i>Aquisição de material e equipamentos de apoio ao ARSN</i>	<i>90,000</i>	<i>90,000</i>	
Eventos Internacionais	348,485	733,000	
Formação	110,500	110,546	
Programa Nacional Desporto para Todos	287,500	272,589	
COP (CONTRATOS-PROGRAMA):	630,600	580,558	Nota 3
PREPOL, dos quais:	550,600	550,600	
<i>Encargos associados a praticantes</i>	<i>517,225</i>	<i>517,225</i>	
<i>Outros</i>	<i>33,375</i>	<i>33,375</i>	
Esperanças Olímpicas	80,000	29,958	
CPP (CONTRATOS-PROGRAMA):	288,900	245,400	Nota 4
PREPAL, dos quais:	200,000	200,000	
<i>Encargos associados a praticantes</i>	<i>185,000</i>	<i>185,000</i>	
<i>Outros</i>	<i>15,000</i>	<i>15,000</i>	
Apoio Complementar	25,000	-	
Surdolímpico	60,000	40,000	
Esperanças Olímpicas	3,900	5,400	
FEDERAÇÕES, ASSOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	10,000	13,900	
OUTROS GASTOS:	307,500	138,300	Nota 5
<i>Equipamento desportivo para seleções</i>	<i>46,000</i>	<i>43,000</i>	
<i>Promoção e divulgação</i>	<i>80,000</i>	<i>-</i>	
<i>PortalRunner</i>	<i>50,000</i>	<i>25,000</i>	
<i>Merchandising Institucional e Prestação de Serviços</i>	<i>34,000</i>	<i>22,800</i>	
<i>Outros</i>	<i>97,500</i>	<i>47,500</i>	
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	187,845	194,047	
Resultado líquido (previsional)	6,797	4,401	

Notas explicativas do Orçamento

Para permitir uma fácil compreensão das rubricas do orçamento 2021, juntam-se abaixo as seguintes notas:

Nota 1 – Evolução dos subsídios do IPDJ

Contrato-Programa	2019 (Contratualizado)	2020 (Orçamento)	2020 (Contratualizado)	2021 (Orçamento)
	DAD - Desenvolvimento da Atividade Desportiva:			
Projeto desenvolvimento das atividades desportivas	1,103,079	1,130,985	1,451,079	1,511,155
Organização e gestão da Federação	380,000	414,431	380,000	541,946
Recursos Humanos - D.A.D.	286,921	353,946	286,921	366,816
	1,770,000	1,899,362	2,118,000	2,419,917 a)
SNAR - Seleções Nacionais e Alto Rendimento				
Seleções Nacionais e Alto Rendimento	863,120	1,191,923	553,120	1,338,341
Enquadramento Humano - SNAR	210,000	269,939	210,000	299,540
	1,073,120	1,461,862	763,120	1,637,881 b)
Subtotal programas regulares (I)	2,843,120	3,361,224	2,881,120	4,057,798
		Variação face a 2020	38,000	696,574
			1.3%	17.2%
Formação	70,000	70,000	70,000	70,000
PNdPT - Programa Nacional Desporto para Todos	214,000	214,000	77,500	214,000
Eventos internacionais	310,000	115,000	0	156,460 c)
Subtotal programas específicos (II)	594,000	399,000	147,500	440,460
TOTAL IPDJ (I + II)	3,437,120	3,760,224	3,028,620	4,498,258
		Variação face a 2020	-408,500	738,034
			-13.5%	16.4%

(a) Aumento das dotações para a realização do Quadro Competitivo Nacional (aumento de custos resultante da crise pandémica causada pelo Covid-19 e realização dos Campeonatos em vários locais em simultâneo), integração de um novo elemento executivo dos órgãos sociais e realização do Centenário da FPA.

(b) Aumento do financiamento para fazer face ao aumento do número de competições internacionais e aumento de custos resultante da crise pandémica causada pelo Covid-19.

(c) Realização do Meeting Gold Gala Fernanda Ribeiro, Campeonato da Europa de Montanha, Taça da Europa de Lançamentos, Meeting de Lisboa e Meeting do Centenário da FPA/Meeting de Santo António. As organizações serão financiadas através de dotações financeiras

provenientes do IPDJ, Associação Europeia e Municípios ondem se realizam os eventos e outros patrocinadores.

Nota 2 – Proveitos Associativos

Esta rubrica inclui os proveitos provenientes de taxas de filiação (que incluem seguro desportivo obrigatório). Face a atual crise sanitária causada pelo COVID-19, à isenção das taxas de filiação de atletas jovens e à isenção das taxas de inscrição em provas do Quadro Competitivo Nacional, é expectável uma redução desta rubrica.

Nota 3 – Contratos-programa COP

Contrato-Programa	2019	2020	2020	2021
	(Contratualizado)	(Orçamento)	(Contratualizado)	(Orçamento)
PREPOL - Preparação Olímpica	738,833	550,600	701,667	550,600
Esperanças Olímpicas	80,000	80,000	29,958	29,958
TOTAL COP	818,833	630,600	731,625	580,558 d)
		Variação face a 2020	-87,208 -11.9%	-50,042 -8.6%

d) Apoio à Preparação dos atletas integrados na Preparação Olímpica. O ano de realização dos Jogos Olímpicos caracteriza-se tradicionalmente por uma redução do número de atletas integrados na PREPOL e que se refletiria na redução das dotações financeiras. O adiamento dos Jogos Olímpicos para o ano de 2021 e a falta de oportunidades competitivas, implicou o prolongamento da integração de atletas e treinadores até ao ano de 2021 e consequente financiamento.

Nota 4 – Contratos-programa CPP

Nota 4 - Evolução Contratos-programa CPP

Contrato-Programa	2019	2020	2020	2021
	(Contratualizado)	(Orçamento)	(Contratualizado)	(Orçamento)
PREPAL - Preparação Paralímpica	283,688	200,000	203,500	200,000
Apoio Complementar	25,000	25,000	0	0
Surdolímpico	45,000	60,000	20,000	40,000
Esperanças Paralímpicas	3,900	3,900	3,300	5,400
TOTAL COP	357,588	288,900	226,800	245,400 e)
		Variação face a 2020	-130,788 -57.7%	-43,500 -17.7%

e) Apoio à Preparação dos atletas integrados na Preparação Paralímpica. O ano de realização dos Jogos Paralímpicos caracteriza-se tradicionalmente por uma redução do número de atletas integrados na PREPAL e que se refletiria na redução das dotações financeiras. O adiamento dos Jogos Paralímpicos para o ano de 2021 e a falta de oportunidades competitivas, implicou o prolongamento da integração de atletas e treinadores até ao ano de 2021 e consequente financiamento.

Nota 5 – Outros Rendimentos e Outros Gastos

É expectável que haja uma redução considerável das receitas provenientes de patrocínios, em resultado da situação pandémica que afeta o nosso país. Prevê-se o lançamento do Portal Runner que implicará um incremento nas receitas privadas, sendo, contudo, afetado pela atual conjuntura em Portugal.

Nota 6 – Associações (duodécimos e outros apoios)

Esta rubrica inclui o apoio financeiro destinado aos duodécimos, com um acréscimo de 25.000€ à dotação global. Prevê ainda um apoio extraordinário para aquisição de equipamentos de apoio ao desenvolvimento da atividade desportiva de âmbito regional, nomeadamente sistemas eletrónicos.

Nota 7 – Projeto Missão Inspiração Olímpica

Projeto aprovado pelo Instituto Português da Juventude e do Desporto e pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto que visa apoiar os ex-atletas medalhados em Jogos Olímpicos.

Nota 8 – Outras despesas e aquisições de equipamentos e material de apoio ao Projeto DAD

Custos com seguro desportivo, material de apoio ao projeto de desenvolvimento da atividade desportiva e beneficiação da sede da Federação de modo a dar cumprimento às obrigações legais.

Nota 9 – Bolsas a atletas e treinadores

Gastos com apoio à preparação de atletas e treinadores. Em consequência da pandemia, a integração de atletas e treinadores foi estendida para o ano de 2021, mantendo-se os custos expectáveis para o ano de 2021.

Linda-a-Velha, janeiro 2021

A Direção da Federação Portuguesa de Atletismo

ANEXOS

Responsabilidades e funções dos elementos da Direção

O.E	PROJETO	SUBPROJETO	TAREFAS	TAREFAS PARCELARES	COMISSÃO EXECUTIVA	DIRETOR
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 1: FORMAR CAMPEÕES						
1	PILAR: [COMPETIÇÕES & PERFORMANCE]		Paulo Bernardo & Fernando Tavares			
Estratégia 1.1 - Reformular & Requalificar o Quadro Competitivo Nacional e Distrital					Paulo Bernardo	
			Coordenação das competições nacionais		Paulo Bernardo	Luís Pereira
			"Event Presentation" Campeonatos Nacionais e Meetings		Paulo Bernardo	Luís Pereira + Sandra Onofre
			Circuito de Meetings		Paulo Bernardo	Luís Pereira + Sandra Onofre
			Reformulação do Quadro Competitivo Nacional		Paulo Bernardo	Luís Pereira
Estratégia 1.2 - Reformular & Optimizar o Processo de Elitização dos jovens talentos					Fernando Tavares	
			Monitorização Técnica do Desenvolvimento dos Atletas		Fernando Tavares	
			Prémio Treinadores de Jovens		Fernando Tavares	
Estratégia 1.3 - Reformular & Optimizar o processo de acompanhamento dos atletas de elite					Fernando Tavares	
			Preparação Olímpica		Fernando Tavares	
			Preparação Paralímpica		Fernando Tavares	
			CAR residentes + tutoria		Fernando Tavares	Sandra Onofre
			Equipa Técnica Multidisciplinar		Fernando Tavares	
			CAR Mário Moniz Pereira - Jamor		Fernando Tavares	
			Comissão do Desenvolvimento do Meio-fundo		Fernando Tavares	José Regalo & Américo Ferreira
			Projeto "Super Clube da Corrida"		Fernando Tavares & Rui Vieira	José Regalo & Américo Ferreira & Fernando Fernandes
			Estatística - Rankings nacionais e internacionais		Fernando Tavares	
			Elaboração Calendário Nacional		Fernando Tavares	
Estratégia 1.4 - Acompanhar as melhores práticas internacionais para minimização dos efeitos da COVI					Paulo Bernardo	
			Equipa de intervenção e acompanhamento Covid-19		Paulo Bernardo	
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 2: MAIS MODALIDADE E MELHOR MODALIDADE						
2	PILAR: [CRESCER & DESENVOLVER]		Paulo Bernardo & Fernando Tavares & Rui Vieira			
Estratégia 2.1 Aumentar o número de Atletas filiados de pista					Comissão Executiva	
			Fidelização de filiados		Comissão Executiva	
			Aumento de filiados (Pista, PNMC, ATRP, outros agentes da modalidade, DE, etc.)		Comissão Executiva	
Estratégia 2.2 Integrar o "Running" na Família Atletismo					Rui Vieira	
			Integrar e filiar os Runners na modalidade		Rui Vieira & Paulo Bernardo	Fernando Fernandes
Estratégia 2.3 Apoiar o crescimento das Associações do interior e das regiões autónomas					Comissão Executiva	Luís Pereira
			Centros de Formação e Desenvolvimento Regional - CFDR		Fernando Tavares	João Ganço
Estratégia 2.4 Aumentar a implantação do Atletismo infantil nos Clubes e Escolas como projeto-bande					Comissão Executiva	Luís Pereira
			Desporto Escolar		Fernando Tavares	João Ganço
			"Crianças em Forma"		Fernando Tavares	Isabel Garcez & Fernanda Ribeiro

Responsabilidades e funções dos elementos da Direção

O.E	PROJETO	SUBPROJETO	TAREFAS	TAREFAS PARCELARES	COMISSÃO EXECUTIVA	DIRETOR
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 3: AUMENTAR A QUALIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DE COMPETIÇÕES. INSTITUIÇÕES E PESSOAS						
3	PILAR: [PESSOAS & ORGANIZAÇÕES]			Paulo Bernardo & Fernando Tavares & Rui Vieira		
Estratégia 3.1 Qualificação dos RH do Atletismo (Dirigentes. Treinadores. Juizes e Colaboradores)					Fernando Tavares	
Formação e Qualificação de Recursos Humanos					Fernando Tavares	
Estratégia 3.2 Programa de formação de jovens dirigentes.					Fernando Tavares	
Escola de Liderança e Estratégia FPA					Fernando Tavares	Luís Pereira
Estratégia 3.3 Melhorar a organização federativa e associativas. FPA. Associações e Clubes					Comissão Executiva	
Governança					Paulo Bernardo & Rui Vieira	
Plano estratégico 2021-2024					Comissão Executiva	Direção
Apoio na gestão das relações internacionais (WA, EA, Federações, ...)					Luís Figueiredo	
Relação com Clubes, Associações e Agrupamentos					Comissão Executiva	Aníbal Carvalho & António Carretas & Luís Pereira
Relação com Autarquias					Comissão Executiva	Aníbal Carvalho & António Carretas & Luís Pereira
Processos de Doping (não passível de delegação)					Luís Figueiredo	
Relacionamento institucional IPDJ, COP, CPP, SEJD, CDP					Jorge Vieira	
Económico-Financeiro					Rui Vieira & Paulo Bernardo	Isabel Garcez
Recursos humanos					Rui Vieira & Paulo Bernardo	
Instalações desportivas					Fernando Tavares	
Seguro de agentes desportivos, em articulação com as AARR					Paulo Bernardo	
Revisão de Regulamentos					Comissão Executiva	António Carretas
Certificação de Qualidade de Clubes					Paulo Bernardo	
Convenção do Atletismo Português 2022					Comissão Executiva	Direção
Estratégia 3.4 - Modernização associativa					Paulo Bernardo	
Plataforma Lince					Paulo Bernardo	
Plataforma: FPA competições					Paulo Bernardo	
Edoc - gestão documental, normativo e arquivo					Paulo Bernardo	
Portal FPA					Rui Vieira & Paulo Bernardo	
Melhoria da Imagem e Comunicação das Associações					Comissão Executiva	Luís Pereira

Responsabilidades e funções dos elementos da Direção

O.E	PROJETO	SUBPROJETO	TAREFAS	TAREFAS PARCELARES	COMISSÃO EXECUTIVA	DIRETOR
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 3: AUMENTAR A QUALIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DE COMPETIÇÕES. INSTITUIÇÕES E PESSOAS						
3	PILAR: [PESSOAS & ORGANIZAÇÕES]		Paulo Bernardo & Fernando Tavares & Rui Vieira			
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 4: AUMENTAR AS PARCERIAS & FINANCIAMENTO						
4	PILAR: [PARCERIAS & FINANCIAMENTO]		Luís Figueiredo			
Estratégia 4.1 Qualificar e promover a marca Atletismo					Luís Figueiredo	
Qualificar e promover a marca Atletismo					Comissão Executiva	Luís Pereira
Estratégia 4.2 Incrementar a aposta no Marketing & Comunicação do atletismo português					Luís Figueiredo	
Apoio à diversas áreas da FPA					Luís Figueiredo	
Comunicação da imagem (corporativa, site, redes sociais, etc.)					Luís Figueiredo	
Media, site, relações públicas, publicações, manual de imagem					Luís Figueiredo	
Designer - apoio às várias áreas					Luís Figueiredo	
Estratégia 4.3 Desenvolver a abordagem comercial no atletismo português					Luís Figueiredo	
Loja física, online, Merchandising e venda de publicações					Luís Figueiredo	
Estratégia 4.4 Captar mais parceiros e mais financiamento					Luís Figueiredo	
Parcerias com empresas e instituições					Luís Figueiredo	Direção
Patrocinadores e mecenato					Luís Figueiredo	Direção
Fundo de Desenvolvimento do Atletismo					Luís Figueiredo	
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 5: MODALIDADE MAIS PARTICIPADA. MAIS SOLIDÁRIA COM SIGNIFICADO SOCIAL						
5	PILAR: [ADEPTOS, CAUSAS & CAMPANHAS]		Luís Figueiredo			
Estratégia 5.1 Desenvolvimento de uma área federativa dedicada a causa & campanhas					Luís Figueiredo	
Centenário da Federação Portuguesa de Atletismo					Luís Figueiredo	Direção
Gestão de carreiras: "Gestor de Atletas e de Carreiras" "Life Coaching"					Fernando Tavares	Sandra Onofre
Estratégia 5.2 Captar uma maior participação das mulheres. deficientes. crianças e minorias					Luís Figueiredo	
+Atletismo					Luís Figueiredo	
Programa Nacional de Marcha e Corrida					Rui Vieira	
Estratégia 5.3 Cultivar no adepto/público o culto/apreciação do record e da performance					Paulo Bernardo & Rui Vieira	
Insígnia Atlética					Paulo Bernardo	Fernanda Ribeiro & Luís Pereira
Projeto Record					Rui Vieira	
Estratégia 5.4 Aumentar o nº de seguidores nos estádios e nas redes sociais					Luís Figueiredo	
Promoção de competições (local + redes sociais)					Luís Figueiredo	

Conselho de Arbitragem

Para início de novo mandato deste Conselho de Arbitragem da FPA, pretende o mesmo durante a próxima época como órgão de coordenação e administração da atividade dos juizes de atletismo da Federação Portuguesa de Atletismo, eleger sempre, como prioridade diretiva, a melhoria do relacionamento com a direção da FPA, as direções das Associações e os seus Conselhos de Arbitragem Regionais - CAR.

Para 2021 continuaremos a cumprir e fazer cumprir o seu Regulamento, que se espera que seja reestruturado e aprovado pela Assembleia Geral. Porque ainda não foi possível alterar o regulamento do CA, esta reestruturação, será uma das prioridades com o objetivo de melhorar as suas esferas, com vista a prossecução de um melhor serviço dos Conselhos Regionais e de uma resposta adequada às crescentes exigências da programação das competições e eventos da FPA.

No ano de 2021 faremos esforços no sentido de apoiar tecnicamente o ajuizamento por forma a melhorar o desempenho dos juizes, na perspetiva da defesa da dignidade da sua função.

Nesta mesma perspetiva procuraremos melhorar a articulação da ação e os processos funcionais que envolvem a Federação Portuguesa de Atletismo – FPA e o Conselho Arbitragem e apoiar a formação de todos os agentes desportivos essenciais ao desenvolvimento desta disciplina, que ainda continua a ser a referência dos Jogos Olímpicos.

A formação, como parte fundamental de todo o processo de melhoria e desenvolvimento, tem merecido a nossa atenção e continuará a ser outra das nossas prioridades.

As necessidades de formação, são em regra associadas a situações de discrepância, detetadas seja em que área de atividade for, entre o “desempenho desejado” e o “desempenho verificado”. Sendo a forma mais eficaz que o CA tem para motivar todos os Juizes a participarem nas competições, em virtude da complexidade das regras do Atletismo, do interesse que têm na sua correta aplicação para que igualdade de oportunidades para todos os atletas, a fim de aproximar o “desempenho verificado” ao “desempenho desejado”, ou seja, a fim de tornar realidade todos os nossos objetivos para 2021.

Para que seja conseqüente o empenho e esforço dos atletas em competição, são fundamentais a qualidade dos agentes envolvidos, os meios técnicos bem como os aspetos organizativos, tornando-se imprescindível um programa de formação que a todos abranja e envolva.

Por em prática a intenção deste CA da formação contínua, para todos os Juízes e Árbitros, em ações de formação presencial, e-learning e seminários, contribuindo assim para a sua avaliação pessoal e profissional, de acesso a níveis mais elevados da Arbitragem.

Todas as ações de formação contínuas, organizadas e administradas pelas Associações de Atletismo e pelos seus Conselhos de Arbitragem, continuarão a ser certificadas pelo CA com o apoio da Comissão do Conhecimento da FPA para todo o território nacional.

O CA em 2021 irá prosseguir e consolidar a prática de atribuição de menções honoríficas aos Juízes e Árbitros que, pelo seu trabalho e dedicação, contribuíram para o êxito do Atletismo.

O CA irá propor a impressão de um novo manual das Regras da World Athletics.

Assim sendo o Conselho de Arbitragem da FPA, pretende durante a próxima época promover as seguintes atividades:

- Realizar ações de formação/reciclagem para futuros especialistas de Delegação e Direcção Técnica, Cronometragem Automática e Juízes de Marcha.
- Realização do curso de acesso à categoria de Juiz Nacional;
- Realização do Seminário anual para Juízes Árbitros;
- Propor a tradução do novo regulamento da World Athletics;
- Propor a Alteração ao Regulamento do CA da FPA
- Promover a atribuição de menções honoríficas no Ajuizamento
- Incentivar e apoiar os Conselhos de Arbitragem das Associações na realização de ações de reciclagem para todos os juízes de atletismo;
- Apoiar o esforço dos Oficiais técnicos portugueses que integrem os Painéis da IAAF e/ou EA;
- Melhorar as formas de comunicação com os juízes e Conselhos de Arbitragem das Associações;
- Manter atualizada a base de dados dos juízes a nível nacional, em articulação com os Conselhos de Arbitragem das Associações;
- Promover a formação de acordo com as melhores práticas e através dos Conselhos de Arbitragem das Associações, de novos juízes de atletismo;
- Definir e estabelecer em articulação com a Direcção da FPA critérios de rigor nos processos, prazos e valores de pagamentos aos Juízes.



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADORES

